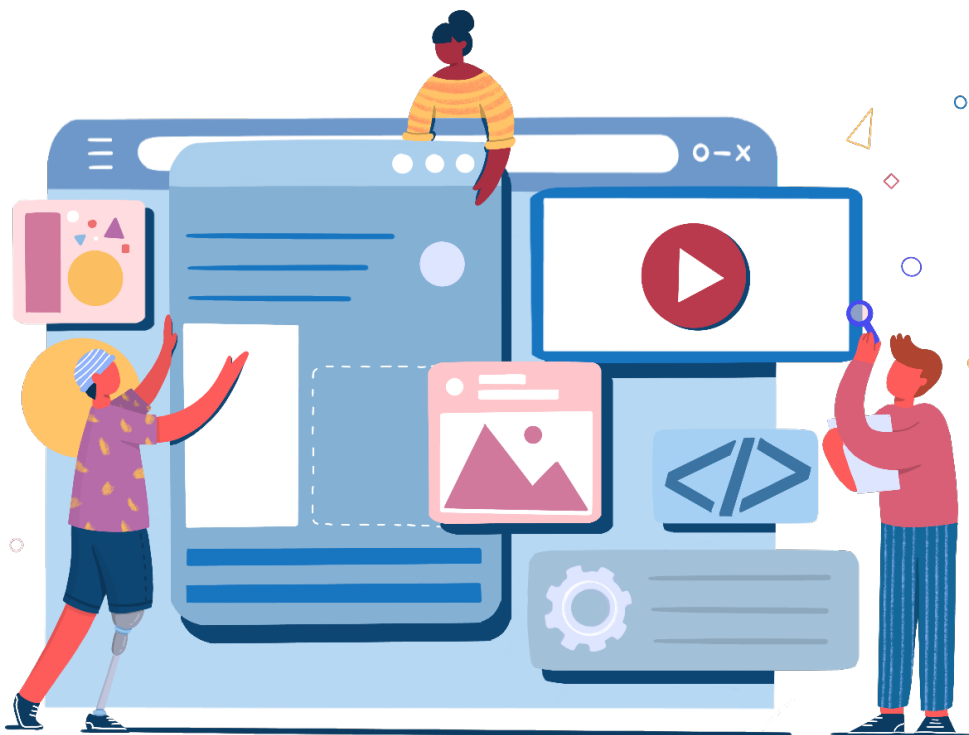


Investigação como questionamento



4. Investigação como questionamento

A investigação é iterativa e depende de perguntas cada vez mais complexas ou novas, cujas respostas, por sua vez, desenvolvem perguntas ou linhas de investigação adicionais em qualquer campo.

O que é?

Trata-se de compreender e aplicar de forma ampla os princípios subjacentes ao método científico. A investigação é um processo repetitivo e cada vez mais aprofundado; para se obterem resultados significativos é necessário validar o processo de pesquisa de informação diversas vezes e através de várias fontes. Também a investigação é iterativa e vai depender de um processo de tentativa e erro e de questões cada vez mais complexas que surgem a partir desse processo e cujas respostas desenvolvem novas questões ou linhas de investigação em qualquer área do conhecimento.



Práticas do conhecimento

1. Formular questões para investigação assentes em lacunas de informação ou numa segunda leitura da informação existente e possivelmente conflituante.
2. Determinar um âmbito de investigação apropriado.
3. Investigar a partir de questões complexas para outras mais simples, delimitando o âmbito de investigação.
4. Usar vários métodos de investigação, assentes nas necessidades, circunstâncias e tipo de questionamento.
5. Monitorizar a informação recuperada e avaliar as lacunas ou fragilidades.
6. Organizar a informação de forma relevante.
7. Sintetizar as ideias recuperadas a partir de múltiplas fontes.
8. Extrair conclusões assentes na análise e interpretação da informação.

Disposições

Estudantes que desenvolvem as suas capacidades em literacia da informação:

1. Consideram a investigação como um espaço aberto em permanente envolvimento com a informação

2. Valorizam a simplicidade de uma questão, mesmo que esta possa ser perturbadora e importante para a investigação

3. Valorizam a curiosidade intelectual no desenvolvimento de questões e na aprendizagem de novos métodos de investigação

4. Mantêm uma mente aberta e uma postura crítica

5. Valorizam a persistência, adaptabilidade e flexibilidade e reconhecem que a ambiguidade pode beneficiar o processo de investigação

6. Procuram múltiplas perspetivas durante a recolha e avaliação da informação

7. Procuram ajuda adequada se necessário

8. Seguem diretrizes éticas e legais na recolha e uso da informação

9. Demonstram humildade intelectual (ou seja, reconhecem as suas próprias limitações intelectuais ou experienciais).

Questões de partida

Como fazer as perguntas certas? De que maneira é que a investigação é um processo iterativo? Como deve a investigação determinar as questões a serem respondidas? Como podem ser identificadas as lacunas de informação através do processo de investigação?

Para reflexão

→ As decisões são apresentadas atualmente sob a forma de perguntas afirmativas ou negativas – As drogas leves deveriam ser legalizadas? Mas, ao responder a essas perguntas, surgem outras – Como é que essa legalização afetará o crime violento, a economia ou a saúde pública? Uma pergunta simples pode levar a muitos problemas complexos. As perguntas são como ramos de uma árvore – isto é investigação!

→ É difícil pensar em todas as perguntas, até mesmo em perguntas simples de *sim* ou *não*. É aqui que entra a decisão. Focando-se nos seus próprios interesses e experiências, as perguntas podem restringir-se a tópicos simples ou a um conjunto de matérias estreitamente relacionadas? Conseguir-se-á escrever uma pergunta que inclua e agregue todas essas?

→ As conclusões a que se chega ao tomar uma decisão dependem, em parte, das perguntas escolhidas. Por exemplo, alguém que pergunta sobre economia pode chegar a uma conclusão diferente sobre a legalização das drogas leves face a alguém que faça uma pergunta sobre saúde pública. Como é que as questões de investigação refletem valores pessoais e/ou culturais?

→ Da mesma forma que se revê um filme conhecido ou relê um livro, os investigadores frequentemente revisitam ideias com nova informação, recursos, tecnologia, em diferentes momentos e em diferentes contextos culturais. Imagine-se uma pergunta de investigação e considere-se alguém que, num momento ou cultura diferente com acesso a nova informação, pode fazer a mesma pergunta. Que variáveis podem afetar a questão?

→ O que são métodos, teorias ou abordagens comuns da investigação em cada área? Como se podem reconhecer as ideias quando se visualizam os materiais produzidos? Os estudantes aprendem a identificar essas ideias também?



Competências

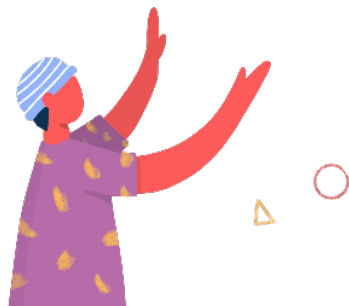
- Capacidade de identificar os principais conceitos e termos relacionados de modo a localizar fontes de informação relevantes.
- Capacidade de analisar a pergunta de investigação no PICO¹ a fim de desenvolver uma pesquisa numa base de dados.
- Capacidade de analisar secções de um artigo científico.
- Capacidade de avaliar o uso das fontes de informação pelos autores.
- Capacidade de desenvolver perguntas de investigação baseadas na necessidade de informação.
- Capacidade de usar perguntas de investigação para a identificação de conceitos-chave na criação de uma estratégia de pesquisa.
- Capacidade de aplicar métodos de investigação baseados nos questionários/inquéritos usados.

Para saber mais

Epstein, S., Rosasco, R., & Heasley, E. (2019). How the ACRL research as inquiry frame informed library instruction at a college of medicine. *Science & Technology Libraries*, 38(1), 98-111. <https://doi.org/10.1080/0194262X.2018.1530630>

Hosier, A. (2019). Research is an activity and a subject of study: A proposed metaconcept and its practical application. *College and Research Libraries*, 80(1), 44-59. <https://doi.org/10.5860/crl.80.1.44>

Miller, K. (2018). Change is hard: Using conceptual change theory to promote 'Research as Inquiry.' In J. L. Mattson & M. K. Oberlies (Eds), *Framing information literacy* (Vol. 1, pp. 31-45). Association of College and Research Libraries. <http://hdl.handle.net/11603/10715>



No combate à desinformação Questione sempre

Persistência, adaptabilidade e flexibilidade, a prática do pensamento crítico e o reconhecimento de que a aprendizagem e a descoberta são processos baseados em tentativa e erro que revelam importância fundamental. O espectro da investigação varia de perguntas simples, que dependem de recapitulação básica de conhecimento, a habilidades cada vez mais sofisticadas para refinar questões de investigação, usando métodos mais avançados e explorando perspectivas disciplinares mais diversas. Os estudantes e os investigadores júnior adquirem perspectivas estratégicas de investigação e uma maior diversidade de métodos de investigação. Na sua forma mais básica, esta moldura resume-se a "saber encontrar boas fontes". A investigação é um processo não linear e iterativo, requer flexibilidade mental. Sendo um procedimento complexo e demorado é realmente um conceito importante? Sim, é uma lição básica que se aprende em investigação ao longo do tempo. Este é o trabalho essencial do bibliotecário – ensinar a pesquisar. Mas como analisar se o processo de investigação alterou a informação? Num âmbito mais geral, deve procurar-se mais informação fora da história, investigar *websites*, missão e objetivos subjacentes e contactos adicionais. Divulgar notícias antigas não significa que permaneçam relevantes. A construção da informação é um processo repetitivo, pelo que é necessário compreender que a informação é muitas vezes reutilizada (podendo ser melhorada ou mal utilizada em diferentes contextos) e que a interação da informação com os seus utilizadores pode modificar a mensagem – por isso, é necessário confirmar a origem, questionando sempre.

¹ Técnica usada na medicina baseada em evidências para enquadrar e responder a uma questão clínica: P (*patient, problem or population*), I (*intervention*), C (*comparison, control or comparator*), O (*outcome*).